

## 1. Género, feminismos e estudos sobre as mulheres

### OC - (22818) - ASSÉDIO SEXUAL NA ACADEMIA: ANÁLISE DOS ARTIGOS DE OPINIÃO NA IMPRENSA PORTUGUESA

Maria João Faustino (Portugal)<sup>1</sup>; Isabel Ventura (Portugal)<sup>2</sup>; Helena Santos (Portugal)<sup>3</sup>; Júlia Garraio (Portugal)<sup>4</sup>; Carla Cerqueira (Portugal)<sup>5</sup>

1 - UoA; 2 - CEMRI-UAb; 3 - ISCTE-CIS; 4 - CES-UC; 5 - Universidade Lusófona - CICANT

A produção científica sobre o movimento *#MeToo* em Portugal é ainda escassa, particularmente no que concerne ao meio universitário. Neste contexto, dois momentos assumiram particular importância e destaque, impulsionando o debate mediático em torno do assédio sexual na academia: as denúncias ocorridas na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa (FDUL), em 2022, e no Centro de Estudos Sociais (CES), da Universidade de Coimbra, em 2023.

Nesta comunicação, apresentamos um estudo qualitativo sobre a opinião publicada *online*, entre abril de 2022 e junho de 2023, em cinco jornais nacionais: *Diário de Notícias*, *Jornal de Notícias*, *Público*, *Expresso*, *Observador* e *Correio da Manhã*. Procedemos a uma análise comparativa dos dois casos, tentando identificar as temáticas dominantes e o contributo diferenciado para os debates nacionais sobre assédio sexual. Os resultados preliminares apontam para uma significativa maior presença mediática do caso CES comparativamente ao da FDUL. Essa mediatização está associada ao nome de um dos implicados, Boaventura Sousa Santos, sociólogo de projeção internacional. A análise indica também uma tendência para a pessoalização da crítica, centrada na contradição alegadamente verificada entre a *praxis* e a epistemologia/axiologia do pensamento de Boaventura de Sousa Santos e do CES. Apesar deste afunilamento da mediatização do caso CES na figura tutelar do seu diretor emérito, o assédio foi mediatizado como realidade endémica, potenciada pela precariedade e a estrutura hierárquica da academia. Neste sentido, o manifesto "Todas sabemos", publicado no jornal *Público* (abril, 2023) e subscrito por mais de 800 pessoas, sintetiza alguns dos eixos de problematização que ecoam em múltiplos artigos de opinião: a existência de relações poder *genderizadas* na academia; o escrutínio das vítimas; a ausência generalizada de códigos de conduta e a ineficácia dos mecanismos de denúncia vigentes.

**Palavras-chave :** *#MeToo*; assédio sexual; academia; media